



## RESIDÊNCIA MÉDICA

## Investimentos da Santa Casa garantem a formação de 63 médicos especialistas

Enquetes realizadas com grupos de usuários revelou que o nome Santa Casa de Maceió está associado a aspectos como assistência hospitalar de qualidade; equipe de profissionais qualificada; consultas e exames com descontos (leia-se cartão fidelidade Vida & Saúde); além de tratamentos e equipamentos médicos que utilizam a mais moderna tecnologia.

Porém, segundo a responsável pela Divisão de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Maceió, Alayde Rivera Mendonça, existe uma função social que a Santa Casa de Maceió desempenha há décadas e que muitas vezes passa despercebida de grande parte da população: o investimento na formação de novos médicos por meio do treinamento em serviço - também co-

nhecida como Residência Médica - e por meio do campo de estágio.

**HISTÓRICO**

A história da Santa Casa na formação de novos profissionais remonta à metade do século XX. No período entre a fundação da Faculdade de Medicina de Alagoas (1950) e a inauguração do Hospital Universitário (1973), a Santa Casa de Maceió atuou como único hospital-escola alagoano, sendo responsável pelo aprendizado de diversas gerações de médicos, muitos ainda em franca atuação no mercado.

A lista de campos de estágio do hospital foi acrescida em 1978 com a Cardiologia e a Terapia Intensiva e em 1988 com a Nefrologia. Contudo, somente em 2005

teve início efetivo o primeiro programa de Residência Médica da Santa Casa de Maceió com a Nefrologia. Hoje, a Residência Médica tem aprovados pelo MEC os programas de Clínica Médica, Anestesiologia, Otorrino, Clínica Cirúrgica, Ortopedia, Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Cardiologia, Medicina Intensiva, Radiologia e Imagem, Geriatria, Oncologia Clínica e Oncologia Cirúrgica.

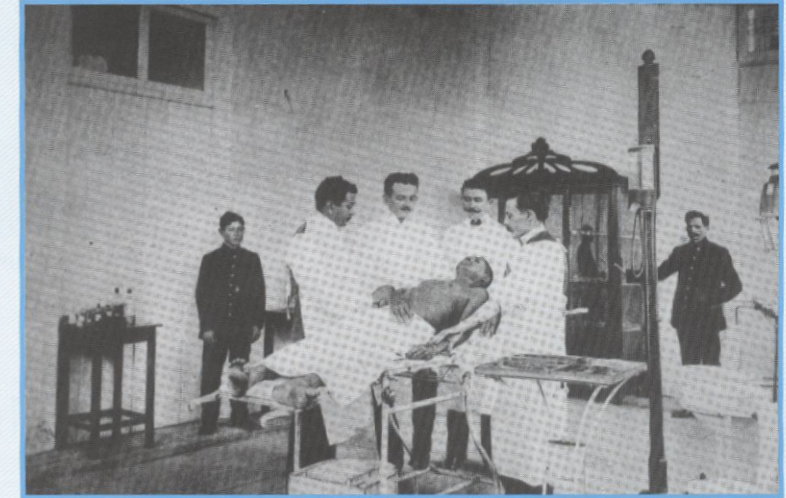
"Desde a implantação da Residência Médica, a Santa Casa de Maceió já formou 63 médicos especialistas, dos quais a maior parte (24) em Clínica Médica, 12 em Cirurgia Geral e 10 em Anestesiologia", comentou o ortopedista Antonio Alcício, presidente da Comissão de Residência Médica da instituição.

## Custos com RM chegam a R\$ 1,8 milhão/ano

Desde que implantou a Residência Médica, a Santa Casa de Maceió investiu nada menos que R\$ 1,8 milhão/ano, mantendo uma média de R\$ 200 mil/mês. "Até 2013, a Santa Casa de Maceió assumiu sozinha todos os custos com o pagamento integral da bolsa-trabalho dos médicos residentes (de R\$ 2.976,26) e dos preceptores", destaca o cirurgião torácico Artur Gomes, diretor médico da instituição.

Essa realidade começou a mudar um pouco quando o MEC atendeu a uma antiga reivindicação do hospital alagoano e passou a pagar a bolsa dos residentes de programas aprovados para funcionamento em 2014 e 2015. "As bolsas dos preceptores, entretanto, ainda são arcadas pela Santa Casa", disse o cardiologista Alayde Rivera.

Mas é um engano achar que os custos da Residência Médica se resumem apenas à remuneração dos profissionais. Na conta de investimentos assumidos pelo hospital alagoano entram ainda a ampliação do número de leitos em enfermarias, abertura de ambulatórios de especialidades, aquisição de equipamentos para os pro-



**História:** cirurgias eram oportunidade de aprendizado para novos médicos

gramas cirúrgicos e a contratação de uma base de dados para atualização científica. Trata-se do UpToDate, base de informações médicas, norteada em evidências, revisada por pares, atualizada a cada quatro meses.

A implantação e consolidação da Residência Médica na Santa Casa foi um dos pré-requisitos para que a instituição fosse reconhecida pelo MEC e pelo Ministério da Saúde (MS) como Hospital de Ensino. A publicação da Portaria Interministerial número 1.367, de 08 de julho de 2013, for-

malizou a condição da Santa Casa de Maceió como campo de estágio para o curso de Medicina do Centro de Estudos Superiores de Maceió (Cesmac), que passará a ocorrer a partir de 2016.

Atualmente, a Santa Casa já funciona como campo de estágio para o internato (últimos anos) dos cursos de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (nas áreas de Obstetrícia e de Pediatria) e da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (nas áreas de Clínica Médica e Obstetrícia).

## Residência Médica é regulamentada no Brasil desde 1997

Segundo o Ministério da Educação (MEC), a Residência Médica é uma modalidade de Pós-graduação lato sensu caracterizada pelo treinamento em serviço, supervisionado por profissionais capacitados (preceptoria) e funcionando em instituições de saúde. Tem duração mínima de 2 anos, com 60 horas semanais de atividades, incluindo 4 horas semanais de atividades teóricas,

com sessões de atualização e seminários, com a participação ativa dos alunos. Um Programa de Residência Médica (PRM), cumprido integralmente dentro de uma determinada especialidade, confere ao médico residente o título de especialista.

No Brasil, a Residência Médica está regulamentada desde 1977 (através do Decreto 80.281), sendo gerida no plano nacional

pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), criada pelo mesmo Decreto. Em cada estado existe uma Comissão Estadual de Residência Médica (CEREM) e cada instituição possui a sua própria Comissão de Residência Médica (COREME). A expressão "Residência Médica" só pode ser empregada para programas que sejam credenciados pela CNRM.